

## Mensagem dos Coordenadores

É com satisfação que apresentamos o Boletim do Agronegócio do CEAG referente ao primeiro trimestre de 2026. Este número chega em um momento de particular relevância para o setor: a safra brasileira avança em condições gerais favoráveis, as exportações do agronegócio seguem em trajetória de expansão e o cenário macroeconômico global, embora marcado por incertezas geopolíticas, sustenta a demanda por alimentos, fibras e energia renovável — segmentos em que o Brasil ocupa posição de liderança mundial.

Nesta edição, analisamos os principais vetores que moldaram o ambiente competitivo do agronegócio nos primeiros meses do ano. No cenário internacional, o crescimento econômico global de 3,3% em 2025, liderado pelas economias emergentes da Ásia, reforça a demanda estrutural pelos produtos da pauta brasileira. A volatilidade cambial — com o real oscilando entre R\$ 6,10/USD no pico de dezembro de 2024 e R\$ 5,20/USD em fevereiro de 2026 — permanece como variável crítica para a rentabilidade dos produtores e a competitividade das exportações. O conflito no Oriente Médio e seus reflexos sobre os preços de energia e fertilizantes merecem atenção especial: o Brasil importa cerca de 85% dos fertilizantes que consome, tornando-se suscetível a choques nessa cadeia de suprimentos.

No campo das exportações, o resultado de 2025 — US\$ 169,1 bilhões — consolida o agronegócio como o principal gerador de divisas da economia nacional, com participação de quase metade das exportações totais. Carnes e café romperam recordes históricos, enquanto a concentração crescente no mercado chinês (32,7% do total) coloca o desafio da diversificação de destinos na agenda estratégica do setor. Na safra 2025/26, soja e algodão caminham para resultados expressivos, com a safrinha de milho no compasso da média histórica e o foco do mercado voltado ao regime de chuvas de abril e maio no Centro-Oeste.

Esperamos que as análises aqui reunidas contribuam para o planejamento e a tomada de decisão de produtores, empresas, gestores públicos e pesquisadores ligados ao agronegócio brasileiro. Agradecemos a todos os colaboradores do CEAG e do Instituto Pecege pelo empenho na produção deste material.

**Isabela Romanha de Alcantara & Ricardo Harbs**

*Coordenadores do CEAG — Instituto Pecege*

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### Destaques do Trimestre

- Economia global cresce 3,3% em 2025, sustentando demanda por proteína e energia
- Índice de Preços de Alimentos da FAO fecha 2025 em alta de 3,6 p.p.
- Exportações do agronegócio brasileiro somam US\$ 169,1 bi em 2025 (+2,9%)
- China absorve 32,7% das exportações agropecuárias brasileiras em 2025
- Real aprecia-se a R\$ 5,20/USD em fev/2026, comprimindo margens dos exportadores
- Importação de fertilizantes cresce 5,8% no bimestre Jan–Fev/2026, atingindo US\$ 1,75 bi
- Soja 2025/26: colheita em 67,7% — acima da média histórica, abaixo do ano anterior
- Milho safrinha com 91,6% semeado; foco no risco climático de maio no Centro-Oeste

### Sumário

1. Contexto Internacional .....	3
1.1 Crescimento Global e Demanda por Alimentos .....	3
1.2 Comércio Internacional Agrícola .....	4
1.3 Câmbio e Impacto nas Exportações .....	4
1.4 Tendências de Consumo.....	5
BOX ESPECIAL .....	6
2. Exportações Brasileiras de Commodities Agropecuárias.....	9
2.1 Desempenho por Complexo Exportador .....	9
2.2 Carnes: Crescimento Robusto e Diversificação de Mercados .....	9
2.3 Café: Recorde Histórico Impulsionado por Preços e Volume.....	10
2.4 Complexo Soja: Leve Recuo, mas Domínio Mantido.....	10
2.5 Destinos: China Lidera com Crescente Concentração .....	11
2.6 Perspectivas 2026: Início de Ano Favorável .....	12
3. Condições de Safra e Clima.....	13
3.1 Progresso de Safra (Semana de 15 a 21 de março de 2026) .....	13
3.2 Soja: Colheita Avançando, Qualidade Preservada.....	13
3.3 Milho 2ª Safra: Semeadura Praticamente Concluída, Foco no Clima de Maio .....	14
3.4 Algodão: Produção e Produtividade Históricas .....	14
3.5 Condições Climáticas .....	15
Fontes Consultadas.....	17

## 1. Contexto Internacional

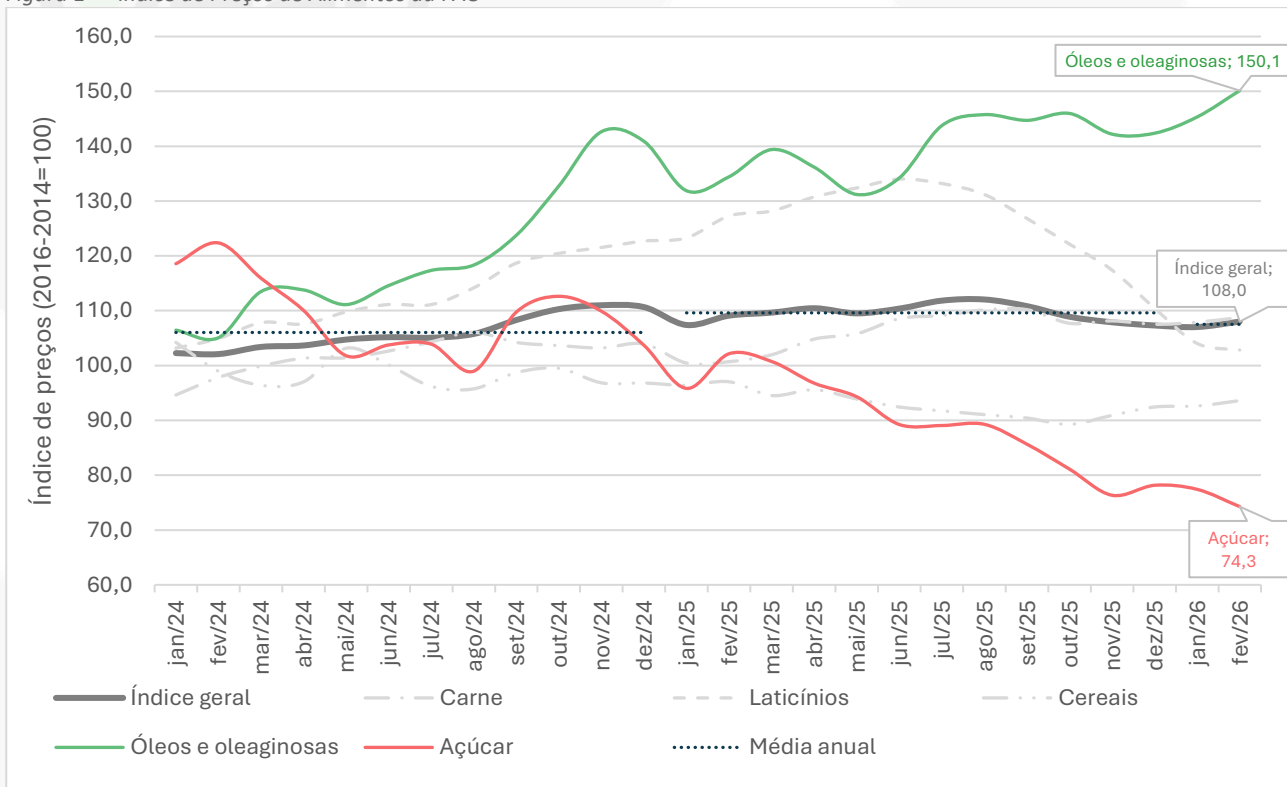
<b>+3,3%</b> PIB Global 2025 <i>crescimento real (FMI)</i>	<b>US\$ 169,1 bi</b> Exportações Agro BR 2025 <i>+3,0% vs 2024</i>	<b>R\$ 5,20/USD</b> Câmbio médio fev/2026 <i>-9,8% vs fev/2025</i>	<b>109,6%</b> Índice de preços de Alimentos da FAO 2025 <i>+3,6p.p vs 2024</i>
--	--	--	--

### 1.1 Crescimento global e demanda por alimentos

A economia global cresceu em 2025 em um ritmo semelhante ao de 2024<sup>1</sup>. Economias emergentes seguem como principal motor: China com 5,0%, Índia com 7,3% e Brasil com 2,5% segundo estimativas preliminares. Nos EUA, a desaceleração moderada para 2,1% reflete o impacto residual do ciclo de aperto monetário. O ambiente de juros globais mais acomodaticio — com Fed (Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos) e BCE (Banco Central Europeu) em ciclo de cortes — tende a estimular o crédito agrícola e o consumo de proteína animal nas economias emergentes.

O índice FAO de preços de alimentos real encerrou 2025 no patamar de 109,6%, o que corresponde à uma variação de 3,6p p.p. em relação à média do ano anterior. Os principais vetores de alta foram óleos vegetais (+19,3 p.p.) e laticínios (+13,7 p.p.), enquanto cereais (-5,7 p.p.) e açúcar (-19,4 p.p.) recuaram (Figura 1). A transição proteica em curso na Ásia emergente — China, Índia, Sudeste Asiático e África Subsaariana — amplia a demanda por soja, farelo e carnes, base da pauta exportadora brasileira.

Figura 1 — Índice de Preços de Alimentos da FAO



Fonte: FAO.

<sup>1</sup> Conforme dados do FMI, World Economic Outlook, janeiro de 2026.

### 1.2 Comércio internacional agrícola

O comércio agrícola global mantém tendência de expansão, sustentado pela complementaridade entre países produtores (Brasil, EUA, Argentina, Austrália) e importadores estratégicos (China, Oriente Médio, Sudeste Asiático, África). O Brasil consolidou-se como fornecedor essencial do agronegócio em 2025, com exportações de US\$ 169,1 bilhões. A China importou US\$ 55 bilhões, representando 32,7% do total exportado. A União Europeia ocupa o segundo lugar com US\$ 25,2 bilhões (+14,90%).

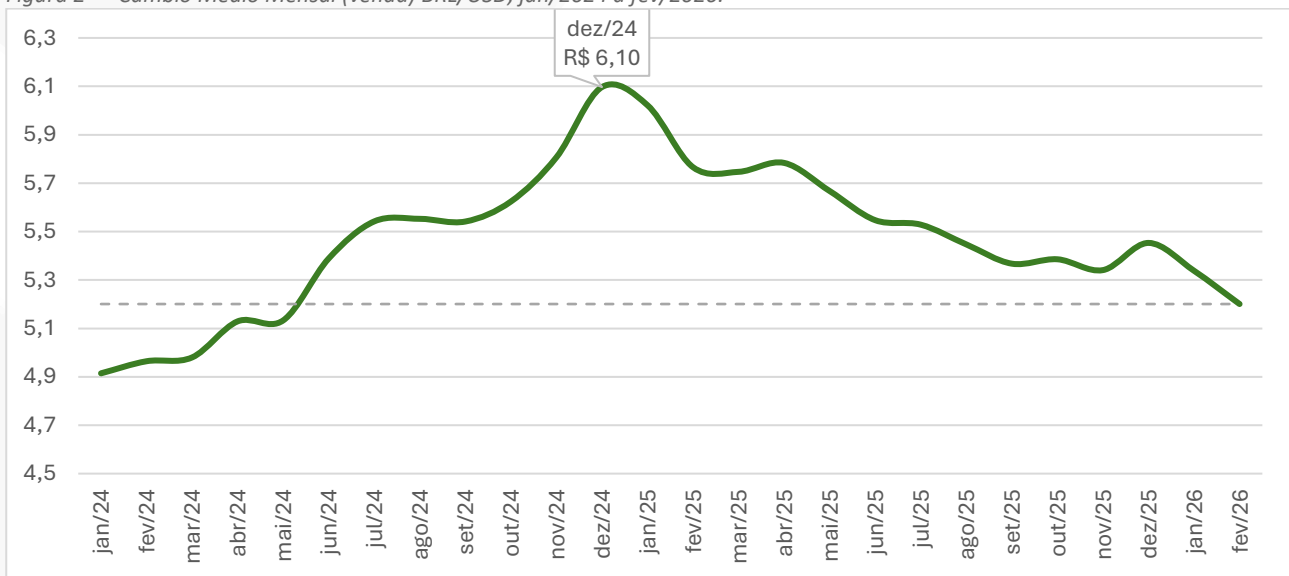
O reposicionamento das políticas tarifárias dos EUA sob a administração Trump — com tarifas sobre importações chinesas — gerou incertezas nas cadeias de suprimentos globais, mas tem beneficiado o Brasil, que ocupa os espaços deixados pelos competidores norte-americanos no mercado chinês. Em sentido oposto, o USDA elevou a previsão de exportações de milho da Índia para a safra de 2025/26 para 650 mil toneladas, com mercados no Vietnã, Bangladesh e Nepal, pressionando as margens dos exportadores tradicionais. No segmento de oleaginosas, o Canadá tornou-se o segundo maior importador mundial de óleo de soja em 2025/26 (800 mil t projetadas), abastecendo refinaria de diesel renovável em Newfoundland — nova frente de demanda relevante para exportadores argentinos e brasileiros.

Na Argentina, o USDA projeta produção de soja menor na safra 2025/26 (em relação à safra anterior) devido ao déficit hídrico. A área colhida estimada em 16,8 milhões de hectares (-4% em relação à safra anterior), com produtividade média de 2,86 t/ha (-2,4%) refletiu em uma produção projetada de 48 milhões de toneladas.

### 1.3 Câmbio e impacto nas exportações

O real percorreu trajetória de alta volatilidade nos últimos 15 meses. Após atingir R\$ 6,10/USD em dezembro de 2024 — pressionado por incertezas fiscais e elevação do risco-país —, a moeda apreciou progressivamente ao longo de 2025, encerrando fevereiro de 2026 em R\$ 5,20/USD. Em termos anuais, o câmbio médio de fevereiro de 2026 foi 9,8% mais apreciado que o de fevereiro de 2025 (R\$ 5,77/USD), comprimindo as margens dos exportadores que convertem receitas em dólar para reais (Figura 2).

Figura 2 — Câmbio Médio Mensal (venda) BRL/USD, jan/2024 a fev/2026.



Fonte: BACEN.

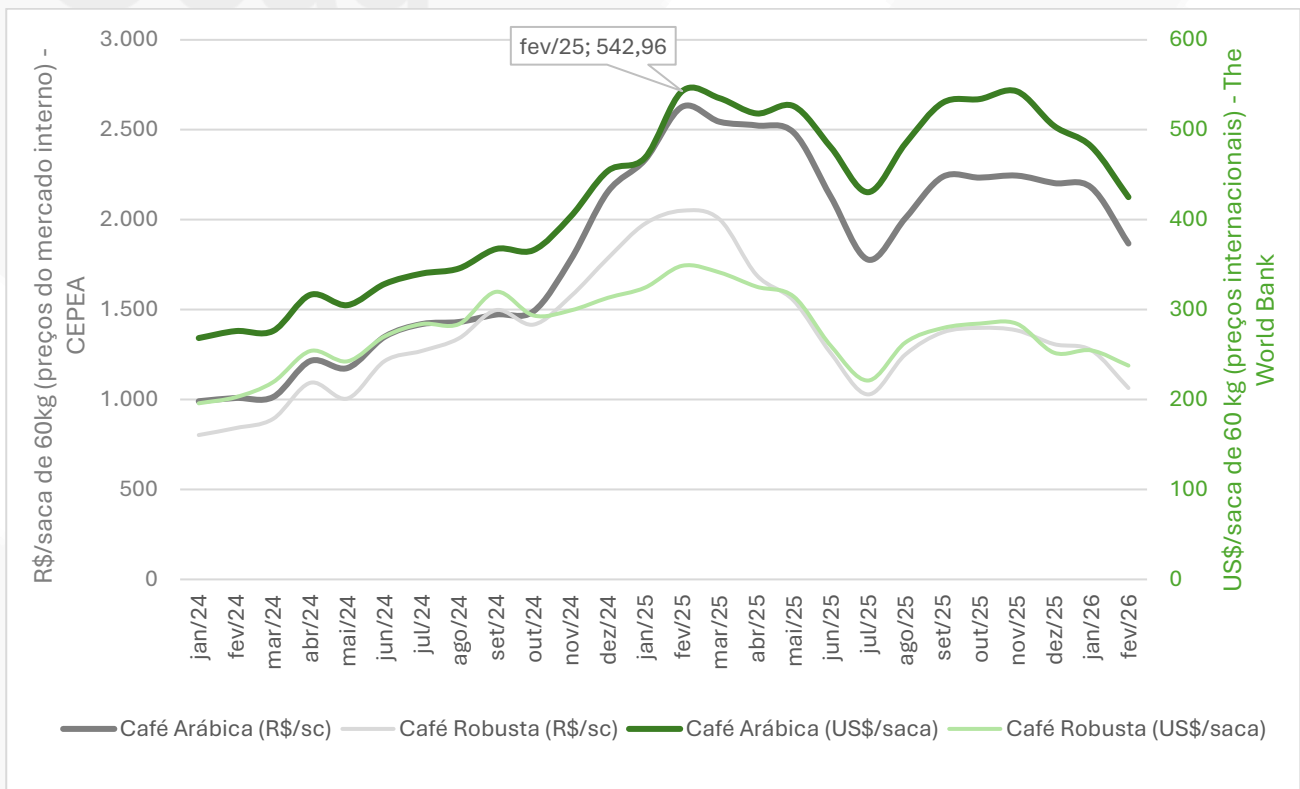
Para o produtor rural que tomou crédito em reais e exporta em dólar, a janela cambial favorável que vigorou no segundo semestre de 2024 se estreitou significativamente. Em contrapartida, insumos importados como fertilizantes e defensivos tornam-se relativamente mais acessíveis em reais, representando alívio parcial no custo de produção. O Índice de Commodities Brasil (IC-Br/Bacen) registrou queda de 5,9% no componente agropecuário em reais no acumulado do ano (variação em dólares: -1,3%), evidenciando o efeito câmbio sobre os preços domésticos de commodities.

### 1.4 Tendências de consumo

Quatro vetores de demanda se destacam no cenário internacional com impacto direto na pauta exportadora brasileira. Primeiro, a expansão da proteína animal na Ásia: as exportações brasileiras de carnes somaram US\$ 31,8 bilhões em 2025 (+21,4% em relação ao ano anterior), com frangos sustentados por exportações recordes do Brasil e China ao longo de 2026, conforme projeção USDA. Segundo, o crescimento de combustíveis renováveis (SAF, diesel renovável, etanol) que amplia a demanda por óleos vegetais nos EUA, Europa e Canadá — com o óleo de soja em US\$ 1.270/t em fevereiro de 2026 (+18,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior).

Terceiro, a valorização do café de origem e especial nos mercados ocidentais: o Arábica atingiu pico histórico de US\$ 543/sc em fevereiro de 2025, recuando para US\$ 425/sc em fevereiro de 2026 — ainda muito acima da média histórica (Figura 3). O USDA projeta produção mundial recorde de 178,8 milhões de sacas em 2025/26, sendo o Brasil responsável por 355 deste montante. Quarto, a demanda por açúcar permanece dinâmica: com o preço mundial em US\$ 0,307/lb em fevereiro de 2026, o consumo cresce em Ásia e África impulsionado pela elevação de renda e maior consumo de alimentos processados.

Figura 3 — Preço internacional do café Arábica (US\$/kg), jan/2024 a fev/2026.



Fonte: World Bank Pink Sheet e CEPEA.

**BOX ESPECIAL**

**ORIENTE MÉDIO, PETRÓLEO E IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES**

Os conflitos persistentes no Oriente Médio — envolvendo Israel, Gaza, Líbano e ataques Houthis no Mar Vermelho — continuam a exercer pressão sobre os mercados globais de energia. Em fevereiro de 2026, o petróleo Brent cotava a aproximadamente US\$ 71/bbl, 5,4% abaixo de fevereiro de 2025, beneficiado pelo aumento de oferta da OPEP+ e pela moderação da demanda global (Figura 4). Contudo, a persistência dos conflitos mantém o prêmio de risco geopolítico, com capacidade de reverter rapidamente essa tendência — especialmente se os tensionamentos envolverem o Irã, importante produtor de petroquímicos e gás natural.

Figura 4 — Preços do petróleo Brent (US\$/barril), jan/2024 a fev/2026

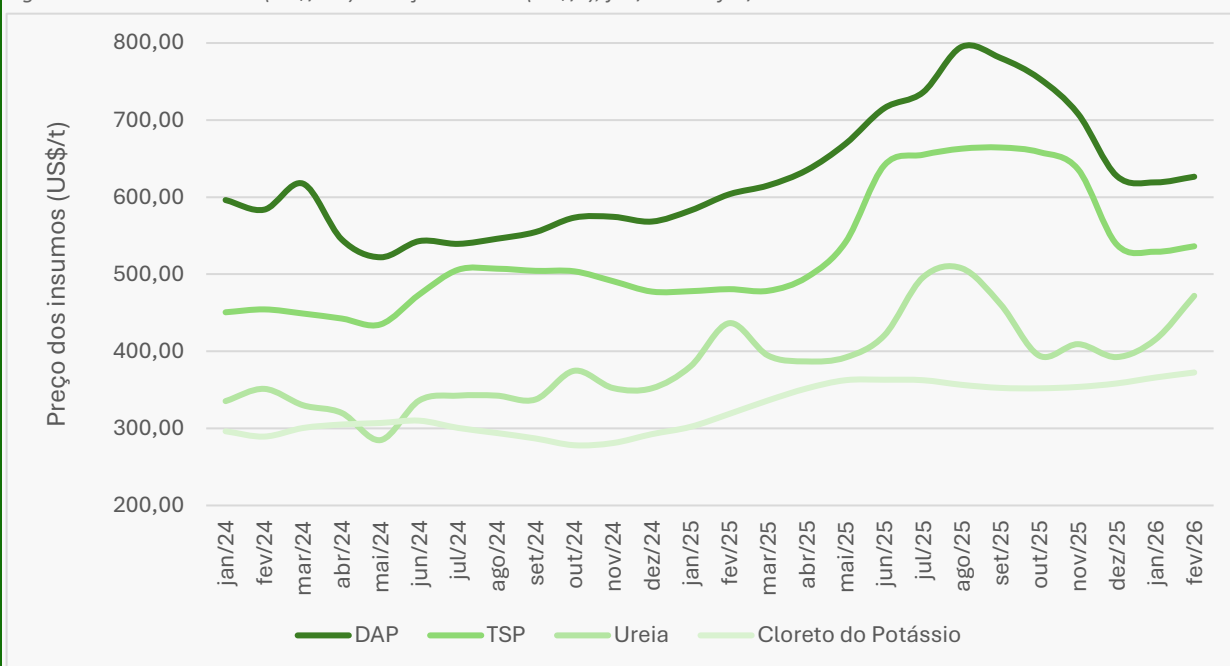


Fonte: World Bank Pink Sheet.

A conexão com os fertilizantes nitrogenados é direta: o gás natural é o principal insumo da produção de amônia e ureia, e seus preços são fortemente correlacionados com o petróleo nos mercados europeu e asiático. Em 2025, o preço da ureia oscilou de US\$ 380,5/t (janeiro) a US\$ 507,7/t (agosto), encerrando fevereiro de 2026 em US\$ 472,0/t (+8,1% a.a.). O DAP seguiu trajetória similar, com pico de US\$ 795,1/t em agosto de 2025, recuando para US\$ 626,5/t em fevereiro de 2026. O cloreto de potássio (KCl) apresentou a maior alta acumulada (+16,9% a.a., para US\$ 372,5/t em fev/2026), refletindo restrições de oferta russas e bielorrussas (Figura 5 e Tabela 1).

Uma eventual escalada dos conflitos — com interrupção do fluxo pelo Estreito de Ormuz ou ataques a infraestrutura de produção — poderia elevar substancialmente os custos de fertilizantes nitrogenados, com reflexo direto no custo do kg de NPK pago pelo produtor brasileiro na safra 2026/27. O Brasil importa cerca de 85% dos fertilizantes que consome, sendo especialmente vulnerável a choques externos nessa cadeia de suprimentos.

Figura 5 — Petróleo Brent (US\$/bbl) x Preço da Ureia (US\$/t), jan/2024 a fev/2026



Fonte: World Bank Pink Sheet.

Tabela 1 — Preços internacionais de fertilizantes (US\$/t)

Fertilizante	Fev/2025 (US\$/t)	Ago/2025 (US\$/t)	Fev/2026 (US\$/t)	Var. fev-fev (a/a)
DAP	603,75	795,10	626,50	+3,8%
Ureia	436,50	507,70	472,00	+8,1%
KCI	318,75	356,50	372,50	+16,9%
TSP	480,63	662,90	536,25	+11,6%

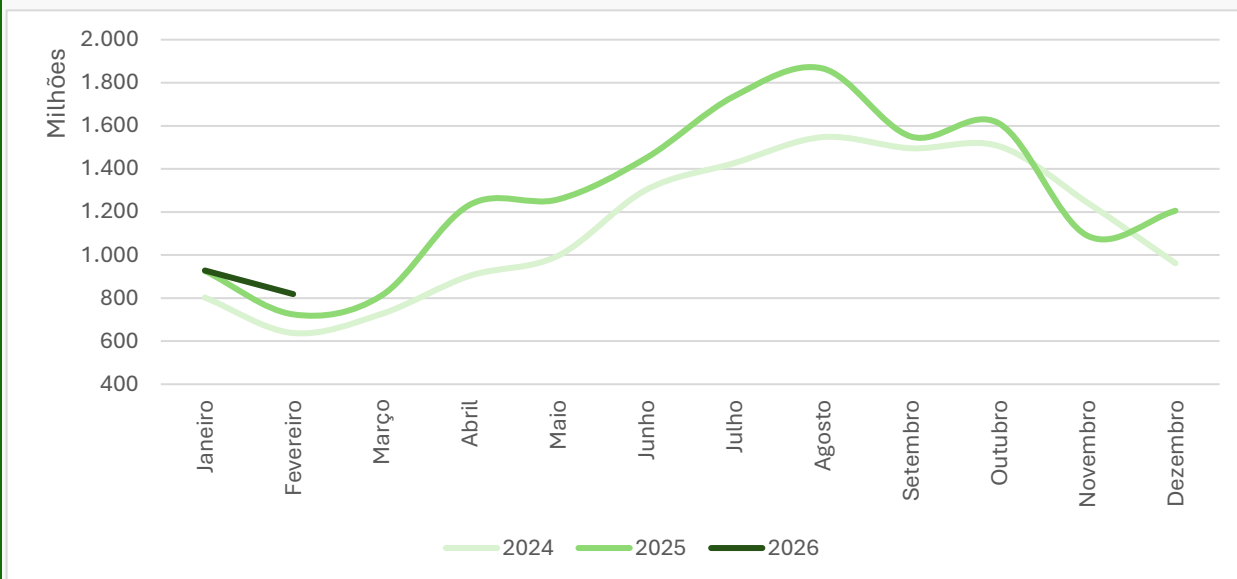
Fonte: World Bank Pink Sheet.

O Brasil importou US\$ 1,748 bilhão em fertilizantes nos dois primeiros meses de 2026 (janeiro–fevereiro), alta de 5,8% sobre o mesmo período de 2025 (US\$ 1,651 bi) e de 21,3% sobre 2024 (US\$ 1,440 bi). O volume reflete a antecipação das compras para a safra 2025/26, especialmente de potássicos, cujos preços seguem em tendência de alta (Figura 6). Os cinco principais produtos responderam por 82% do valor total importado no período.

O cloreto de potássio (KCI) lidera a pauta com US\$ 579,1 milhões (+37,3% a.a.), enquanto a ureia recuou 23,6% em valor apesar da alta de preço — indicando queda de volume, possivelmente por antecipação já ocorrida no segundo semestre de 2025. O sulfato de amônio (+31,0% a.a.) e os superfosfatos (+47,5% a.a.) apresentam crescimento expressivo, sinalizando diversificação de fontes de nitrogênio e fósforo pelos produtores (Tabela 2).

Os principais países de origem são: Rússia e Bielorrússia (KCI e nitrogenados), Marrocos e China (fosfatados), China e Egito (ureia). A alta concentração em países com exposição geopolítica elevada representa um risco logístico e de preço estrutural. O custo com fertilizantes representa, em média, 25–35% do custo variável de produção da soja e do milho — tornando essa variável determinante para a rentabilidade das lavouras brasileiras.

Figura 6 — Importações brasileiras de fertilizantes entre jan/2024 e fev/2026, milhões de US\$, FOB, valores nominais



Fonte: ComexStat.

Tabela 2 — Importações brasileiras de fertilizantes por produto, jan–fev 2024–2026 (US\$ milhões FOB)

Produto	Jan–Fev 2024	Jan–Fev 2025	Jan–Fev 2026	Var. a.a.
Cloreto de potássio (KCl)	US\$ 398,3 mi	US\$ 421,7 mi	US\$ 579,1 mi	+37,3%
Uréia	US\$ 394,2 mi	US\$ 402,6 mi	US\$ 307,4 mi	-23,6%
MAP / Fosfato monoamônico	US\$ 212,6 mi	US\$ 276,6 mi	US\$ 216,4 mi	+28,1%*
Sulfato de amônio	US\$ 104,6 mi	US\$ 141,2 mi	US\$ 185,0 mi	+31,0%
Superfosfatos	US\$ 75,2 mi	US\$ 99,9 mi	US\$ 147,4 mi	+47,5%
Demais	US\$ 255,6 mi	US\$ 308,7 mi	US\$ 312,6 mi	+1,3%
<b>TOTAL</b>	<b>US\$ 1.440,5 mi</b>	<b>US\$ 1.650,7 mi</b>	<b>US\$ 1.747,8 mi</b>	<b>+5,8%</b>

Fonte: ComexStat.

## 2. Exportações brasileiras de commodities agropecuárias

<b>US\$ 169,1 bi</b> Exportações 2025 total agronegócio	<b>+2,9%</b> Crescimento anual 2025 vs. 2024	<b>32,7%</b> Destino China maior mercado (2025)	<b>US\$ 22,7 bi</b> Jan–Fev 2026 recorde para o período
---	--	---	---

O agronegócio brasileiro consolidou em 2025 sua posição como pilar central das exportações nacionais, acumulando US\$ 169,1 bilhões — crescimento de 2,9% frente aos US\$ 164,3 bilhões registrados em 2024. O desempenho foi marcado por trajetórias distintas entre os complexos: enquanto carnes e café bateram recordes históricos, o complexo sucroalcooleiro sofreu forte recuo impulsionado pelas cotações do açúcar.

A participação do agronegócio nas exportações totais do Brasil permaneceu acima de 50%, reafirmando o setor como o principal gerador de divisas da economia brasileira. Em 2026, os primeiros dados indicam continuidade da expansão: nos dois primeiros meses do ano, as exportações agropecuárias somaram US\$ 22,7 bilhões, já sinalizando trajetória de novo recorde anual.

### 2.1 Desempenho por complexo exportador

A tabela a seguir detalha o desempenho das exportações por complexo em 2024 e 2025. Carnes e café foram os destaques positivos do ano, ao passo que o complexo sucroalcooleiro registrou a maior retração em valor absoluto, refletindo a queda de 17,0% nas cotações internacionais do açúcar.

Tabela 3 — Exportações do Agronegócio Brasileiro por Complexo — 2024 e 2025

Complexo	2024 (US\$ bi)	2025 (US\$ bi)	Var. %
Complexo Soja	53,94	52,88	-2,0%
Carnes	26,18	31,80	+21,4%
Complexo Sucroalcooleiro	19,68	15,04	-23,6%
Produtos Florestais	17,28	16,43	-4,9%
Café	12,34	16,08	+30,3%
Cereais, Farinhas etc.	9,98	10,10	+1,2%
Fibras e produtos Têxteis	5,52	5,32	-3,6%
Outros	19,62	21,50	+9,6%
<b>TOTAL</b>	<b>164,30</b>	<b>169,10</b>	<b>+2,9%</b>

Fonte: MAPA/Agrostat (2026).

### 2.2 Carnes: crescimento robusto e diversificação de mercados

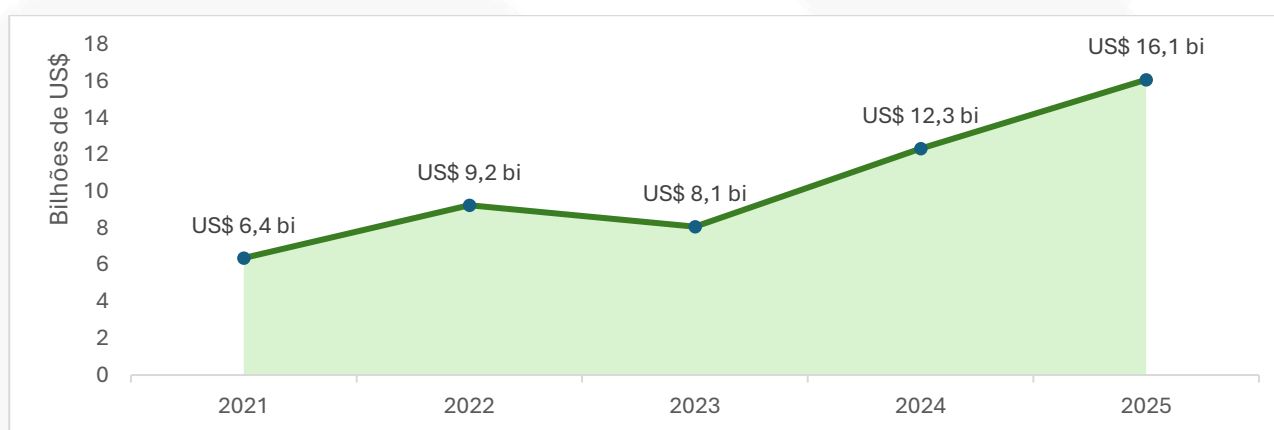
As exportações de carnes avançaram 21,4% em 2025, chegando a US\$ 31,8 bilhões — o melhor resultado histórico do complexo. A frango liderou o crescimento, impulsionada pela demanda asiática e pelo avanço do Brasil em mercados como Índia, Tailândia e Arábia Saudita. As carnes bovina e suína também registraram expansão, beneficiadas pela diversificação de habilitações sanitárias em novos destinos.

O USDA projeta, no relatório Livestock & Poultry de dezembro de 2025, crescimento contínuo das exportações mundiais de frango em 2026, com o Brasil mantendo liderança global. A conjuntura de gripe aviária afetando produtores concorrentes nos EUA e na Europa abre espaço adicional para a expansão brasileira.

### 2.3 Café: recorde histórico impulsionado por preços e volume

O complexo cafeeiro bateu recorde histórico em 2025, com exportações de US\$ 16,1 bilhões (+30,3% em relação a 2024). A alta reflete tanto o aumento de volume — safra brasileira favorável com projeção USDA de produção recorde mundial de 178,8 milhões de sacas em 2025/26 — quanto a expressiva valorização dos preços internacionais do café arábica, que acumularam alta superior a 70% nos últimos 18 meses.

Figura 7 — Exportações Brasileiras de Café — 2021 a 2025 (US\$ bilhões)



Fonte: MAPA/Agrostat. Elaboração: CEAG/Pecege.

O Brasil mantém posição de maior exportador mundial de café, com participação superior a 30% no comércio global. A valorização do arábica foi impulsionada por geadas em 2021, estiagem em regiões produtoras e crescimento da demanda global em mercados asiáticos emergentes, especialmente China, Vietnã e Coreia do Sul.

### 2.4 Complexo soja: leve recuo, mas domínio mantido

O complexo soja permanece como o maior exportador individual do agronegócio brasileiro, respondendo por 31,3% do total em 2025, mas registrou queda de 2,0% em relação a 2024, totalizando US\$ 52,9 bilhões. A retração reflete a combinação de recuo nos preços internacionais da soja — pressionados pela produção recorde da Argentina (48,0 milhões de toneladas em 2025/26, segundo o USDA) — e maior competição com os EUA na safra do segundo semestre.

Em grãos, o Brasil mantém domínio absoluto na exportação para a China, respondendo por mais de 70% das importações chinesas do produto. O farelo de soja, utilizado na formulação de rações, segue com demanda aquecida na Europa, principal mercado importador do subproduto.

### ▼ Complexo Sucroalcooleiro: Retração de 23,6%

O complexo sucroalcooleiro registrou o pior desempenho dentre os grandes complexos exportadores em 2025, com recuo de 23,6% para US\$ 15,0 bilhões. A principal causa foi a queda de 17,0% nas cotações internacionais do açúcar (índice FAO), após o mercado mundial normalizar estoques que estiveram comprometidos nos anos anteriores por quebras de safra na Índia e Tailândia.

Por outro lado, as exportações de etanol mantiveram relativa estabilidade, com expansão pontual para os EUA no âmbito de acordos comerciais em vigor. Para 2026, a expectativa é de recuperação parcial, condicionada ao comportamento da oferta indiana e à evolução climática nas regiões produtoras do Centro-Sul brasileiro.

## 2.5 Destinos: China lidera com crescente concentração

A China consolidou-se em 2025 como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, absorvendo US\$ 55,2 bilhões (+11,2% vs. 2024) e respondendo por 32,7% do total. Esse nível de concentração, ao mesmo tempo que reflete a profundidade da parceria comercial sino-brasileira, representa um vetor de risco geopolítico e cambial que o setor acompanha com atenção, especialmente diante das tensões tarifárias entre China e EUA que redirecionaram fluxos de soja e carnes.

A União Europeia ocupa o segundo lugar, com US\$ 25,2 bilhões e participação de 14,9%. Os Estados Unidos permanecem para o terceiro posto (US\$ 11,4 bilhões, -5,6%), pressionados pela apreciação do dólar e por tarifas de retaliação. Mercados latinos americanos emergentes como Argentina (+38%), Chile (+9,3%) e México (+7,4%) ganharam destaque no ano, diversificando marginalmente o perfil de destinos.

Tabela 4 — Principais Destinos das Exportações do Agronegócio Brasileiro — 2024 e 2025

Destino	2024 (US\$ bi)	2025 (US\$ bi)	Var. %	Part. 2025
China	49,7	55,2	11,2%	32,7%
União Europeia	23,2	25,2	8,5%	14,9%
Estados Unidos	12,1	11,4	-5,6%	6,7%
Vietnã	3,9	3,6	-8,3%	2,1%
Indonésia	4,3	3,2	-24,3%	1,9%
Japão	3,3	3,3	-1,5%	1,9%
Egito	3,3	3,2	-2,0%	1,9%
Turquia	3,2	3,2	2,2%	1,9%
Índia	3,1	3,2	2,3%	1,9%
México	2,9	3,1	7,4%	1,9%
Emirados Árabes	3,4	2,7	-21,5%	1,6%
Outros	51,9	51,7	-0,4%	30,6%
<b>TOTAL</b>	<b>164,30</b>	<b>169,10</b>	<b>+2,9%</b>	<b>100%</b>

Fonte: MAPA/Agrostat (2025). Elaboração: CEAG/Pecege.

## 2.6 Perspectivas 2026: início de ano favorável

Nos dois primeiros meses de 2026, as exportações do agronegócio somaram US\$ 22,7 bilhões, crescimento de 2,3% em relação ao mesmo período de 2025. Os principais destaques foram café, carnes e cereais, refletindo o dinamismo produtivo do Brasil e o aquecimento da demanda global.

A manutenção de câmbio depreciado ao longo de 2025 e início de 2026 ampliou a competitividade das exportações brasileiras, funcionando como amortecedor da queda de preços em alguns mercados. O real ainda opera em patamar historicamente desvalorizado, mantendo margens relativamente favoráveis para exportadores, especialmente nas culturas de soja, milho e algodão.

Para o restante do ano, os principais vetores de atenção incluem: (i) o desfecho das disputas tarifárias entre EUA e China, com potencial impacto nos fluxos de soja; (ii) a evolução climática sobre as safras de inverno no Centro-Oeste; (iii) a capacidade de escoamento nos portos do Sul e Sudeste diante da expectativa de supersafra de milho; e (iv) as negociações do acordo Mercosul-UE, que, se ratificado, representaria acesso preferencial a US\$ 25 bilhões em exportações agropecuárias anuais.



### 3. Condições de safra e clima

<b>132,0 mi t</b> Milho 2025/26 <i>estimativa USDA</i>	<b>180,0 mi t</b> Soja 2025/26 <i>estimativa USDA</i>	<b>19,5 mi</b> Algodão 2025/26 <i>fardos — recorde histórico</i>	<b>67,7%</b> Soja colhida <i>semana 15-21/mar — acima da média</i>
--	---	--	--

A safra brasileira 2025/26 avança em ritmo regular, com as colheitas de soja e milho 1ª safra em andamento e o plantio do milho 2ª safra (safrinha) praticamente concluído. As estimativas do USDA de março de 2026 apontam para produções expressivas de soja e milho, embora levemente abaixo do recorde da safra anterior, ao passo que o algodão deve alcançar novo recorde histórico de produção e produtividade.

As condições climáticas em fevereiro de 2026 foram, em geral, favoráveis às lavouras do Centro-Oeste, Norte e Sudeste, com chuvas regulares e bom armazenamento hídrico no solo. Para o trimestre março–abril–maio, o prognóstico do INMET indica atenção para o Nordeste — com déficit hídrico capaz de impactar o milho de 1ª safra — e para as regiões produtoras do Centro-Sul, onde o recuo das chuvas em maio pode coincidir com o período crítico do enchimento de grãos do milho safrinha.

#### 3.1 Progresso de safra (semana de 15 a 21 de março de 2026)

O acompanhamento semanal do progresso de safra elaborado pela CONAB/MAPA indica o seguinte panorama na semana de 15 a 21 de março de 2026 para as principais culturas:

Tabela 5 — Progresso de Safra 2025/26 — Semana de 15 a 21 de março de 2026 (% da área colhida/semeada)

Cultura	Fase	2024/25	2025/26	Média 5a	Δ 2025	Δ Média
Soja	Colheita	76,4%	67,7%	66,4%	-8,7pp	+1,3pp
Milho 1ª	Colheita	48,0%	38,0%	39,5%	-10,0pp	-1,5pp
Milho 2ª	Semeadura	95,6%	91,6%	90,7%	-4,0pp	+0,9pp
Algodão	Semeadura	100,0%	100,0%	100,0%	+0,0pp	+0,0pp
Arroz	Colheita	44,3%	34,9%	21,0%	-9,4pp	+13,9pp
Feijão 1ª	Colheita	65,9%	66,6%	69,8%	+0,7pp	-3,2pp

Fonte: CONAB/MAPA (2026). pp = pontos percentuais. Δ: diferença em relação à referência.

#### 3.2 Soja: colheita avançando, qualidade preservada

A colheita da soja 2025/26 atingiu 67,7% da área nacional na semana de 15 a 21 de março — acima da média histórica de 5 anos (66,4%), embora abaixo dos 76,4% registrados no mesmo período da safra anterior. O Mato Grosso praticamente encerrou a colheita (98,3%), com produtividades elevadas e boa qualidade do produto. Em Mato Grosso do Sul (87%) e Goiás (77%), o ritmo também é satisfatório. O atraso acumulado concentra-se nos estados do Matopiba (MA: 34%, PI: 36%, BA: 55%), onde as chuvas frequentes retardaram as operações nas semanas anteriores.

No Rio Grande do Sul, a colheita ganhou velocidade na semana com as condições climáticas mais favoráveis, alcançando 13% — ainda bem abaixo dos 19% de 2025 no mesmo período, reflexo das semeaduras tardias e do ciclo encurtado pela irregularidade das chuvas. O monitoramento das condições das lavouras do MAPA (23/03/2026) aponta condições gerais satisfatórias, com incidência pontual de doenças foliares em SC e teores de umidade elevados nos grãos entregues em MG, gerando atrasos logísticos na secagem.

A estimativa USDA de março de 2026 mantém a produção brasileira de soja em 180,0 milhões de toneladas para 2025/26, o que representa um aumento de 5% em relação ao recorde de 171,5 milhões de toneladas da safra 2024/25. A margem de ajuste residual depende da evolução do enchimento de grãos nas lavouras tardias do Sul.

### 3.3 Milho 2ª safra: semeadura praticamente concluída, foco no clima de maio

O plantio do milho 2ª safra (safrinha) avançou para 91,6% da área nacional na semana de 15 a 21 de março, acima da média histórica de 90,7%, embora levemente abaixo dos 95,6% da safra anterior. O Mato Grosso encerrou o plantio (100%), e os estados do MATOPIBA (MA e TO com 100%) também finalizaram. Mato Grosso do Sul (84%), Goiás (98%) e Paraná (83%) avançaram bem. São Paulo (20%) permanece atrasado, reflexo de condições climáticas adversas e semeaduras fora da janela ideal. Em GO, mesmo além do período recomendado, alguns produtores ainda arriscaram o plantio.

O USDA estima a produção de milho do Brasil para 2025/26 em 132,0 milhões de toneladas — queda de 2,9% em relação ao recorde da safra anterior (136 milhões de toneladas). A área colhida deve atingir recorde histórico de 22,8 milhões de hectares. A produtividade estimada (5,79 t/ha) ficou levemente abaixo do nível recorde, presumindo retorno a condições climáticas normais. O desempenho final da safra dependerá criticamente do regime de chuvas de abril e maio nos estados do Centro-Oeste.

### 3.4 Algodão: produção e produtividade históricas

O algodão consolida-se como um dos casos de maior sucesso do agronegócio brasileiro em 2025/26. O USDA estima produção recorde de 19,5 milhões de fardos, alta de 14,7% em relação à safra anterior, com área colhida de 2,2 milhões de hectares (+12%) e produtividade recorde de 1.957 kg/ha. O Mato Grosso responde por mais de 60% da produção nacional e já completou 100% do plantio. A Bahia também registrou expansão expressiva de área (+19% em relação à safra anterior).

A safra de algodão segue em sequência ao plantio de soja, realizado entre setembro e dezembro. Apesar de atrasos iniciais em MT no início de 2025, o regime de chuvas favoreceu bom vigor inicial das lavouras, conforme indicadores de vegetação (NDVI) compilados pelo USDA. O Brasil consolida posição de maior exportador mundial de algodão, com perspectivas de ampliar sua participação no mercado global em 2026.

### ◆ Argentina: Seca Reduz Soja, Mas Milho se Recupera

O USDA estima a produção de soja da Argentina em 48,0 milhões de toneladas para 2025/26, queda de 6% em relação à safra anterior. A principal causa foi o déficit hídrico em janeiro e fevereiro de 2026, com chuvas heterogêneas e abaixo da média nas principais regiões produtoras de Buenos Aires, Santa Fé e Córdoba. A soja de 1ª safra (75% da área total) apresenta boa condição, mas a 2ª safra mostra estresses variados de umidade, afetando rendimento estimado.

O milho argentino é estimado em 52,0 milhões de toneladas (+4% vs. 2024/25), recuperando-se parcialmente da queda do ciclo anterior. A área colhida deve alcançar 6,3 milhões de hectares. O menor volume de soja argentina deve redirecionar demanda para o Brasil, especialmente da China, potencialmente sustentando preços e fluxos de exportação brasileiros no segundo semestre.

### 3.5 Condições climáticas

O mês de fevereiro de 2026 foi caracterizado por chuvas regulares em grande parte do território brasileiro. No Centro-Oeste e Sudeste, acumulados mensais superiores a 200 mm mantiveram a umidade do solo acima de 70% nas principais regiões produtoras — condição favorável à conclusão do enchimento de grãos da soja e ao desenvolvimento inicial do milho safrinha. O cenário foi mais restritivo no Nordeste, com volumes inferiores a 70 mm em áreas do agreste pernambucano e alagoano, impactando lavouras de milho e feijão de 1ª safra.

Para o trimestre março–abril–maio de 2026, o modelo multimodelo INMET/CPTEC/FUNCEME projeta condições diversificadas por região, com atenção especial para o milho safrinha do Centro-Oeste e as lavouras de sequeiro do Nordeste (Tabela 6).

Tabela 6 — Prognóstico Agroclimático por Região — Trimestre Março–Abril–Maio de 2026

Região	Março 2026	Abril 2026	Maio 2026
<b>Centro-Oeste</b>	Umidade >80% — favorável ao milho 2ª safra	Redução gradual da umidade; chuvas próx. à média	Déficit hídrico até 60mm em MT e GO; risco para milho safrinha em enchimento
<b>Sul</b>	Chuvas na média (RS); déficit até 50mm em SC e PR	Excedentes se expandem para o interior da região	Excedentes >100mm no NW do RS; janela de colheita de soja e arroz mais apertada
<b>Sudeste</b>	Armazenamento >70%; chuvas satisfatórias	Redução da umidade no N-MG, N-RJ, ES	Restrição hídrica possível para milho 2ª safra em florescimento
<b>Nordeste</b>	Chuvas abaixo da média na maior parte da região	Déficit hídrico se intensifica; risco para milho e feijão 1ª safra	Déficit até 130mm no SW-PI, W-PE e Vale São Francisco

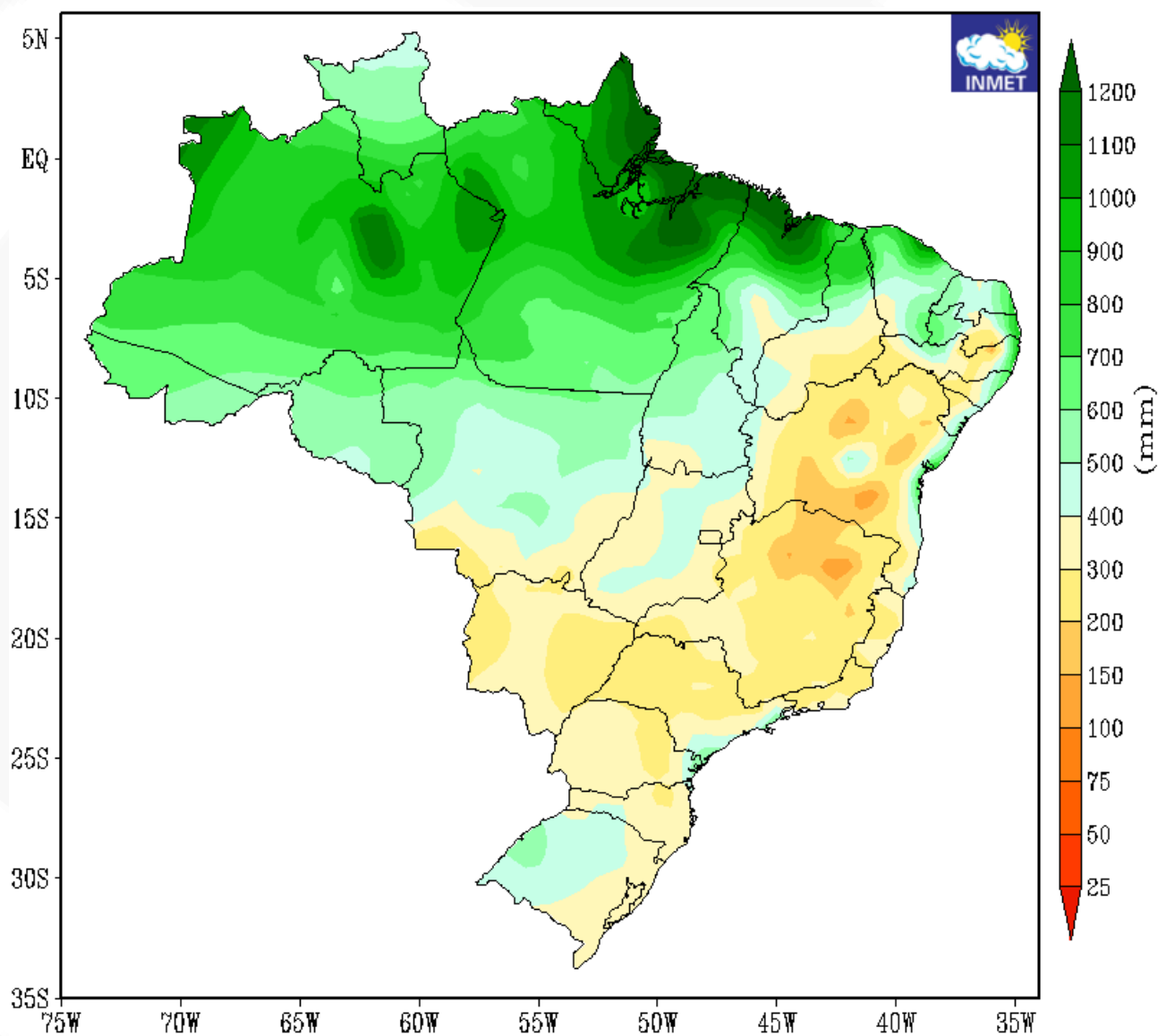
Fonte: INMET — Boletim Agroclimatológico Mensal, março 2026. Modelo multimodelo INMET+CPTEC/INPE+FUNCEME.

O principal ponto de atenção para o restante da safra 2025/26 reside no mês de maio no Centro-Oeste: déficits hídricos de até 60 mm projetados para MT, GO e MS podem coincidir com o período crítico de

florescimento e enchimento de grãos do milho safrinha semeado mais tarde. A materialização desse cenário representaria o principal vetor de risco de queda de produtividade na safra atual.

Para o Sul, os excedentes hídricos projetados para abril e maio, embora benéficos ao solo, podem reduzir as janelas operacionais de colheita da soja e do arroz irrigado no Rio Grande do Sul, potencialmente gerando perdas qualitativas por umidade excessiva na maturação.

Figura 8 — Precipitação total prevista (mm) — Trimestre Março–Abril–Maio de 2026



Fonte: INMET.

## Fontes Consultadas

Todas as análises, tabelas e gráficos presentes neste boletim foram elaborados com base nas fontes primárias listadas abaixo. Os dados foram consultados entre fevereiro e março de 2026 e refletem as informações disponíveis até a data de fechamento desta edição.

Instituição / Fonte	Documento e Acesso
<b>FMI — Fundo Monetário Internacional</b>	World Economic Outlook, janeiro de 2026. Disponível em: <a href="http://imf.org">imf.org</a> .
<b>FAO — Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura</b>	Food Price Index (FFPI) — Índice mensal de preços de alimentos. Disponível em: <a href="http://fao.org">fao.org</a> . Acesso: março 2026.
<b>Banco Mundial — World Bank</b>	Pink Sheet — Commodity Price Data (monthly). Preços internacionais de petróleo, fertilizantes, grãos e soft commodities. Disponível em: <a href="http://worldbank.org">worldbank.org</a> . Acesso: março 2026.
<b>BACEN — Banco Central do Brasil</b>	Taxa de câmbio BRL/USD — Série temporal mensal de câmbio médio de venda. Índice de Commodities Brasil (IC-Br), tabela SGS 27575 (componente agropecuário). Disponível em: <a href="http://bcbr.gov.br">bcbr.gov.br</a> . Acesso: março 2026.
<b>CEPEA/USP — Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada</b>	Indicadores de preços agropecuários — café arábica, soja, milho, algodão, açúcar. Disponível em: <a href="http://cepea.esalq.usp.br">cepea.esalq.usp.br</a> . Acesso: março 2026.
<b>USDA/FAS — Serviço de Agricultura Estrangeira dos Estados Unidos</b>	Grain: World Markets and Trade, março 2026. WAP 03-26 — World Agricultural Production, março 2026. Oilseeds: World Markets and Trade, março 2026. Cotton: World Markets and Trade, março 2026. Coffee: World Markets and Trade, dezembro 2025. Livestock, Dairy & Poultry Outlook, dezembro 2025. Disponível em: <a href="http://fas.usda.gov">fas.usda.gov</a> .
<b>MAPA — Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</b>	Agrostat — Sistema de Estatísticas do Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Exportações por complexo e por destino, 2024 e 2025. Disponível em: <a href="http://agrostat.agr.br">agrostat.agr.br</a> . Acesso: março 2026.
<b>CONAB — Companhia Nacional de Abastecimento / MAPA</b>	Acompanhamento do Progresso de Safra 2025/26 — Semana de 15 a 21 de março de 2026. Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras — 23 de março de 2026. Disponível em: <a href="http://conab.gov.br">conab.gov.br</a> .
<b>INMET — Instituto Nacional de Meteorologia</b>	Boletim Agroclimatológico Mensal, v. 61, n. 03, março 2026. Modelo multimodelo de previsão climática INMET + CPTEC/INPE + FUNCEME. Disponível em: <a href="http://inmet.gov.br">inmet.gov.br</a> .
<b>MDIC/ComexStat — Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços</b>	Importações brasileiras de fertilizantes por produto (CUCI) — valores FOB (US\$) e peso (kg), jan-fev 2024/2025/2026. Disponível em: <a href="http://comexstat.mdic.gov.br">comexstat.mdic.gov.br</a> . Acesso: março 2026.